

SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR: impactos na aprendizagem e o papel social da escola

Gabrielle Vieira Oliveira¹
Bruna Milene Ferreira²

RESUMO: O artigo em questão tem o objetivo de enfatizar a importância da saúde mental no processo de aprendizagem e desenvolvimento holístico da criança. Primeiramente, conceitua-se o termo saúde mental. Após, por meio de análise das teorias acerca do desenvolvimento humano de forma integral, e a importância da interação do indivíduo com o meio, firma-se a ideia de que tais impactos gerados na aprendizagem da criança são inevitáveis, ocasionando por vezes efeitos negativos em suas relações, assim como potenciais transtornos. A constante e acelerada evolução humana nos obriga a repensar sobre as necessidades individuais e sociais. Considerando a sociedade atual, a escola em seu papel social torna-se indispensável na alfabetização emocional das crianças em formação, tendo a obrigatoriedade de identificar situações problemas e elaborar projetos que viabilizem o trabalho das habilidades socioemocionais de forma contínua e efetiva, contando com a fundamental participação da família. Dessa forma, a metodologia utilizada abrange a pesquisa documental da Organização Mundial de Saúde (OMS), e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e também a pesquisa bibliográfica baseada nas ideias propostas por Henri Wallon (1947), Lev Vygotsky (1978) e Paulo Freire (1996), autores que trouxeram grandes contribuições acerca do desenvolvimento humano em sua forma holística, indissociável do desenvolvimento cognitivo e dependente do meio em que se vive.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Ambiente Escolar. Aprendizagem. Habilidades Socioemocionais.

Data de Submissão: 22 maio 2022

Data de Aprovação: 21 jun. 2022

1 INTRODUÇÃO

A atual sociedade traz consigo uma preocupação enfatizada na saúde mental, que embora persistente, a discussão sobre o assunto por vezes faz-se inexistente, reproduzindo um ciclo de adoecimento mental e emocional. Ocasionalmente diversos impactos no desenvolvimento integral da criança que se desenvolve neste período, um está intrinsecamente ligado ao desempenho escolar.

O papel social da escola perante a atual sociedade tem como dever a revisão de suas práticas pedagógicas, assim como a devida aplicação e análise de eficácia conforme as competências a serem desenvolvidas, de acordo com o documento que rege a base nacional da educação. Tornando o ambiente escolar um local de observação, informação,

¹ Acadêmica do 6º período noturno do curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser, no semestre 2022/1. Endereço para contato: gabriellevieira.pedagogia@gmail.com

² Professora no Centro Universitário Alfredo Nasser. Ministra as disciplinas de Filosofia, Sociologia e Pesquisa Educacional. Endereço para contato: bruna@unifan.edu.br

preparação, conscientização e transformação, tendo em vista que as crianças são o futuro da nação.

Atualmente define-se saúde mental como um bem-estar completo do indivíduo, onde este desenvolve suas habilidades pessoais e sociais. É necessário compreender a razão pela qual tal preconceito acerca da temática se enraizou culturalmente. Pois, os efeitos negativos carregados ao longo dos anos são diversos, tanto para a sociedade, quanto para as crianças que estão se desenvolvendo neste meio, tendo em vista que o desenvolvimento humano ocorre em dependência do meio e suas relações.

Nesse sentido, o preparo emocional do corpo docente é imprescindível. Sendo que este deverá estar apto a observar e identificar situações relacionadas ao emocional das crianças, a fim de repensar e planejar atividades e elaborar estratégias que viabilizem a resolução e minimização de conflitos, que moldam o comportamento das crianças e também refletem em seu rendimento escolar.

Torna-se indispensável à junção de escola e família, tendo como prioridade a criança em formação, é necessário que ambos trabalhem juntos. Trabalhando desde a educação infantil aos anos iniciais e assim por diante, mudando apenas sua didática e abordagem. Para que futuramente o indivíduo emocionalmente saudável exerça sua cidadania plenamente consciente sobre si próprio e suas relações.

2 SAÚDE MENTAL: breve histórico e definição atual

Antigamente todo e qualquer cidadão que não fosse completamente produtivo para a sociedade capitalista, ou não se encaixasse nos padrões estabelecidos, era excluído da sociedade, e por vezes internado em clínicas psiquiátricas. Como ocorrido no Holocausto Brasileiro. Chamado de “Colônia” e conhecido como o maior hospício do Brasil, onde ironicamente, segundo Daniela Arbex, 70% dos internos nem possuíam laudo psiquiátrico.

E ainda assim, 60 mil vítimas, dentre elas crianças e gestantes, que apenas por não se encaixarem nos padrões sociais estabelecidos pela alta sociedade, ou por simplesmente viver abaixo de quem possuía dinheiro suficiente para colocá-los lá dentro, eram internados a força. O tratamento era desumano. Passavam fome, sede, comiam ratos e tomavam água contaminada, passavam frio e eram violentados. Viviam sob tortura, até que chegasse o feliz dia de sua morte.

A cidade de Barbacena em Minas Gerais ficou pejorativamente conhecida como a “cidade dos loucos”, ainda que as verdadeiras vítimas das loucuras ali praticadas fossem

os internos. Este horror foi nitidamente causado devido à “guerra” de classes, sob o domínio das classes superiores e do poder autoritário. Todavia, não é possível culpar apenas as classes superiores, pois, toda sociedade tem sua própria parcela de culpa. Como relata Arbex (2013, p.15) “é preciso perceber que nenhuma violação dos direitos humanos mais básicos se sustenta por tanto tempo sem a nossa omissão, menos ainda uma bárbara como esta”.

Este feito e diversos outros, ocasionaram uma cultura de preconceito acerca dos temas mentais, e conseqüentemente sobre questões psicológicas, que ainda hoje vêm sendo ressignificados. É comum se deparar com a desinformação e ignorância sobre o assunto. Ainda que a alta demanda e sua tendência de crescimento sejam inegáveis. De acordo com o Plano de Ação de Saúde Mental da Organização Mundial de Saúde (2013-2020, p.7),

A saúde mental é importante, mas o mundo tem um longo caminho a percorrer para alcançá-la. Muitas tendências infelizes devem ser revertidas – negligência dos serviços e cuidados de saúde mental e abusos dos direitos humanos e discriminação contra pessoas com transtornos mentais e deficiências psicossociais.

Atualmente, a sensação de instabilidade causada pela sociedade moderna e sua liquidez devido à desenfreada transformação humana, velocidade e quantidade de informações absorvidas a todo instante devido à tecnologia, além da reprodução de antigos padrões mórbidos, vêm trazendo conseqüências e ficando cada vez mais explícito. Principalmente após a pandemia. Gerando preocupação, em especial com as crianças que estão se desenvolvendo neste período.

Ainda segundo o Plano de Ação de Saúde Mental da OMS (2013-2020, p.7), “o bem-estar mental é um componente fundamental da definição de saúde da OMS. Boa saúde mental permite que as pessoas realizem seu potencial [...]”, ou seja, a aprendizagem depende intrinsecamente do bem-estar mental. Pois, não se trata apenas da ausência de doenças mentais, condizendo também com as reações emocionais frente aos desafios, transformações e exigências da vida e seu cotidiano.

3 DESAFIOS E IMPACTOS NA APRENDIZAGEM: porquê e como isto ocorre

Ao refletir sobre questões educacionais, o pensador e psicólogo Lev Vygotsky nos

traz a ideia de que a aprendizagem é influenciada pelo meio social, assim como suas condições. Como descrito por Rego (2014, p.26) “segundo ele, a complexidade da estrutura humana deriva do processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas relações entre história individual e social”.

Assim, é possível observar que o desenvolvimento humano ocorre através das interações individuais e sociais. Estas interações trazem consigo estímulos, tornando possível notar que as emoções e suas manifestações resultem destas relações. Galvão (2014, p.66) explica: “na vida cotidiana é possível constatar que a elevação da temperatura emocional tende a abaixar o desempenho intelectual e impedir a reflexão objetiva”.

Ou seja, além do desenvolvimento humano ocorrer em dependência do meio do qual está inserido, o conhecimento cognitivo também é adquirido através destas relações e suas consequências. Portanto, a escola não deve trabalhar de forma meramente curricular as habilidades socioemocionais previstas na BNCC, pois, isto afetará diretamente o aprendizado da criança e o seu futuro como cidadão.

Entretanto, um grande desafio encontrado no ambiente escolar é o despreparo emocional do próprio corpo docente. Conforme diz Paulo Freire (1996, p.19) ao citar que “ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo”, ele explicita que os professores são vistos como exemplo pelas crianças, que estão a todo momento absorvendo conteúdos formais e informais, sejam eles diretos ou indiretos.

A sobrecarga de trabalho dos docentes, assim como a má remuneração, planejamentos a serem realizados, relatórios a serem escritos, atividades e trabalhos a serem corrigidos, dentre outras obrigações de extrema responsabilidade social, moral e ética, incluindo o conciliamento com a vida pessoal, afeta primeiramente a saúde mental dos educadores, contribuindo de maneira negativa no desenvolvimento destas crianças.

No entanto, para que os mesmos consigam exercer empatia e analisar situações cotidianas de forma crítica, a fim de identificar questões emocionalmente não saudáveis que expliquem fatores negativos na aprendizagem de qualquer criança, primeiramente, é indispensável que estes estejam preparados psicologicamente, e emocionalmente saudáveis. Isto também refletirá nas crianças de maneira positiva, possibilitando olhares mais profundos, assim como a efetivação de um verdadeiro educador, que analisa a criança além de seu aspecto cognitivo e físico, levando em conta também seu emocional.

4 PRÁTICA DOCENTE: trabalhando saúde mental e habilidades socioemocionais

Problemas emocionais podem ter início desde o nascimento ou podem ser gerados na infância, portanto, podem ser carregados e tendem a ser agravados no ambiente escolar. A falta de identificação e orientação contribuem significativamente para a reprodução de comportamentos emocionalmente não saudáveis ao longo da vida, dando sequência ao adoecimento mental individual e social.

Desta forma, tendo em vista o tempo de vida que o indivíduo passa no ambiente escolar, tornando-se este o principal meio de suas relações sociais desde a infância, a escola torna-se o local propício para análise desta questão. Ao refletir também sobre a escola como principal instrumento de transformação social, partindo da concepção de formação da criança como futuro cidadão, a função social da escola carrega consigo a obrigatoriedade de preocupar-se e executar ações sobre o assunto. Afirma Galvão (2014, p.113),

Em suas ideias pedagógicas, Wallon propõe que a escola reflita acerca de suas dimensões sociopolíticas e aproprie-se de seu papel no movimento de transformações da sociedade. Propõe uma escola engajada, inserida na sociedade e na cultura, e, ao mesmo tempo, uma escola comprometida com o desenvolvimento dos indivíduos, numa prática que integre a dimensão social e a individual.

A Base Nacional Comum Curricular, documento que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas na educação básica, traz dez competências gerais, e três envolvem diretamente o emocional, segundo a BNCC (2018, p.12),

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Portanto, não é isto que vemos no cotidiano escolar. A maldade humana repercute e se repete dentro e fora das salas de aula, podendo ter início no próprio ambiente escolar. Questões como bullying se repetem nas escolas, e agora também fora delas. Devido ao uso da tecnologia as agressões podem ultrapassar os muros, apenas por um clique através da tela de um celular ou computador, o chamado cyberbullying. Problemas familiares e traumas causados durante a infância também são carregados para dentro da escola.

E ainda que os escritos de Wallon não sejam atuais, sua análise crítica quanto às práticas pedagógicas são assertivas com a realidade atual. Contudo, é interessante pensar

no aluno em sua individualidade e também como um ser social, que passa por conflitos, e necessita de mediação para lidar com suas emoções, e não apenas para a aprendizagem cognitiva.

A capacitação do corpo docente faz-se necessária. A fim de trabalhar o letramento emocional, evitando que conflitos se agravem e futuros transtornos se consolidem intermediando a formação da criança em sua totalidade, é interessante refletir quanto à organização das atividades propostas e seus reais objetivos, seguindo as necessidades de cada contexto escolar.

É necessário abordar a temática e observar as necessidades de cada criança, independentemente da disciplina ministrada. Assim como a necessidade de cada escola, podendo abordar o assunto através de filmes, jogos, brincadeiras, dinâmicas, oficinas, palestras e reuniões, com a participação efetiva da família, que geralmente não possui conhecimento sobre o assunto, e por vezes, pode até ser parte da razão do problema.

Sabendo que não são todas as escolas que dispõe de atendimento psicológico e psicopedagógico para as crianças, o encaminhamento para os profissionais da área faz-se necessário de acordo com a demanda e análise do próprio corpo docente. Não ocorrendo apenas ao se tratar de deficiências intelectuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foi apresentado um breve histórico sobre saúde mental e sua relação com a sociedade numa perspectiva geral, assim como a causa do preconceito acerca do assunto, e suas consequências que ainda hoje refletem na sociedade. Desta forma, o assunto discorrido preocupa-se especialmente com as crianças que estão se desenvolvendo.

Explicitando o papel social da escola e o quão fundamental é este ambiente para o desenvolvimento da criança que não deve ser preparada apenas intelectualmente, e sim para o mundo e seus conflitos, o corpo docente deve preocupar-se e intervir, a fim de minimizar uma reprodução social não saudável, e exercer sua funcionalidade como verdadeiro agente de transformação social.

Foi apresentada a razão pela qual os impactos ocasionados na aprendizagem escolar da criança devido ao seu estado emocional ocorrem. E que seu desenvolvimento é construído em dependência do meio e através de suas interações sociais. Foi enfatizado que o desenvolvimento emocional e social são fundamentados pelo próprio documento que rege

as diretrizes educacionais e habilidades a serem desenvolvidas na educação básica, porém, na prática isto não acontece, discorrendo sobre o porquê isto ocorre e como pode ser melhorado.

Em suma, neste processo, o preparo emocional do corpo docente assim como sua capacitação é de extrema importância, pois este estará em contato direto com as crianças, visto como exemplo e devendo estar apto a observar e orientar. Além da junção escola e família, que servirá para informar e orientar quando necessário, tendo em vista o pleno desenvolvimento da criança em formação, colocando-a no centro e tendo como objetivo sua educação completa.

REFERÊNCIAS

ARBEX, Daniela. **Holocausto brasileiro**. 1. Ed. – São Paulo: Geração Editorial, 2013. Disponível em: https://app.uff.br/slab/uploads/Holocausto_brasileiro_vida,_genoc%C3%ADdio_e_60_mil_mortes_no_maior_hosp%C3%ADcio_do_Brasil.pdf. Acesso em: 16 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 maio 2022.

Dr Margaret Chan. Director-General World Health Organization. **Mental health action plan 2013 – 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506021>. Acesso em: 23 maio 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.